

PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS DEFICIENTES VISUAIS: ANALISE A PARTIR DO INSTITUTO DOS CEGOS DE CAMPINA GRANDE-PB.

Karla Rafaella Gomes de Oliveira¹; Elituanne Sousa da Silva², Valmara Silva Araújo³, Eliane Sousa da Silva candeia⁴

1 Universidade Estadual da Paraíba, karla22051995@hotmail.com

2 Universidade Estadual da Paraíba, elituane@hotmail.com

3 Universidade Estadual da Paraíba, valmarasilva16@hotmail.com

4 Universidade Estadual da Paraíba, eliane_sousa@live.com

Introdução

Devido ao importante papel da visão nas relações sociais, somos condicionados a supervalorizar a mesma. Diante disso, quando a deficiência visual é colocada no leque das discussões, muitas vezes é relacionada a uma vida de escuridão, e isso ocorre porque em diversas situações a cegueira é associada a fechar os olhos e ficar no escuro. Masini(1994) afirma que a pessoa com deficiência visual, tem uma dialética de aprendizagem diferente, em função do seu conteúdo que não é visual, sendo de suma importância desenvolver atuações pedagógicas que valorizem o tato, a audição, o olfato e a cinestesia como vias de acesso para a construção do conhecimento.

O presente trabalho vislumbra abordar a experiência de visita na instituição de ensino: Instituto dos Cegos, localizada em Campina Grande - PB. Onde buscamos observar nesta instituição mencionada como se é dado o ensino e aprendizagem das pessoas com deficiência visual, matriculados esta instituição no período diurno. O desenvolvimento desta pesquisa partiu da experiência vivida no Instituto dos Cegos de Campina Grande- PB.

A experiência foi realizada com o intuito de observarmos como se dá o processo de ensino e a aprendizagem dos alunos que compõem a instituição campo de pesquisa, visualizando como os alunos deficientes visuais conseguem aprender. O objetivo da pesquisa foi contribuir com o conhecimento na prática de como ocorre o ensino para pessoas com deficiência, sendo fundamental para um conhecimento dos métodos utilizados pelos professores do instituto, que também possuem deficiência visual ou baixa visão.

Metodologia

O presente estudo se caracteriza como um relato de vivência a partir de uma visita para um auxílio na aprendizagem do componente curricular Educação Especial e Inclusiva ministrado pela professora do 7º Período do Curso de Química na UEPB, no qual pudemos fazer um paralelo com os debates que ocorreram em sala de aula sobre a educação inclusiva e a realidade observada no instituto.

A partir da visita tivemos contato com os alunos e os profissionais que ali trabalhavam onde foram colhidas as observações e relatos dos mesmos, no intuito de observar e compreender as diferentes formas de ensino no qual vão nos auxiliar na nossa vida acadêmica e profissional no ensino da inclusão.

Resultados e discussão

O instituto dos cegos de Campina Grande foi criado em 1952, fruto da idealização do PROFESSOR JOSÉ DA MATA BONFIM (IN-MEMÓRIA) O INSTITUTO DOS CEGOS DE CAMPINA GRANDE, ao

longo das décadas. Já foi responsável pela escolarização e inclusão ao mercado formal e informal de trabalho, de centenas de pessoas com deficiência visual provenientes de diversos municípios do interior Paraibano e até de outros estados.

Dispondo de uma sede totalmente recuperada e contando com instalações e equipamentos que visam à melhoria na qualidade de vida das pessoas com deficiência visual, a instituição trabalha atualmente com cerca de 180 assistidos os quais são pessoas cegas ou com baixa visão. Fruto de inúmeras parcerias firmadas junto a órgãos públicos e ou privados bem como das significativas contribuições oferecidas pela sociedade campinense.

Em 29 de março de 2017, visitamos o Instituto dos Cegos no horário da manhã, conversamos o professor Jonh (JONH: Professor e diretor da instituição), também deficiente visual que nos acolheu, e relato um pouco sobre o instituto. Em seguida fomos divididos em grupos para conhecer um pouco o instituto.

A Instituição possui: Sala de Braille, Biblioteca, Odontologia, Psicologia, Sala de aula, EJA, Despensa, Alojamento, Cozinha, Recursos, Impressão Braille. Ao sairmos do refeitório onde estávamos conversando com John, a primeira sala a visitarmos foi a sala de educação espacial, onde é uma sala de deficiência múltiplas, tanto deficiência visual com deficiência intelectual. Sendo um processo lento, porém gratificantes, onde o professor de educação especial que também tem deficiência visual, relata que a cada ano vai se tendo avanço e é bastante gratificante, se tendo avanço principalmente na socialização. Nessa sala o professor trabalha com os alunos o sistema braille. Uma aula expositiva e dialogada. No segundo momento os alunos iriam escrever e ler o que fizeram, usando o sistema Braille. O Braille ou braille é um sistema de leitura com o tato para cegos inventados pelo francês Louis Braille no ano de 1827 em Paris. O Braille é um alfabeto convencional cujos caracteres se indicam por pontos em alto relevo. O sistema de leitura-escrita Braille é formado por combinações de pontos sobre uma matriz de base 3X2 que, ao sobressair do papel, são catados pelo tato dos cegos.



Fonte: Google

Em seguida o professor, que nos acompanhava nos levou à Biblioteca da Instituição, onde observamos os livros todos em Braille. Junto com a professora Marimélia (Sanfoneira, bibliotecária, deficiente visual). Na Biblioteca, também estava Ana (psicóloga e professora). Cida (bibliotecária) nos mostrou como se utilizava os materiais para escrever, e alguns livros.

Após saímos da Biblioteca, fomos para sala de educação infantil, onde pela manhã não funciona só a parte da tarde, porém observamos o local, que continha todo material adequado pra eles, uma brinquedoteca. Em seguida conhecemos o alojamento masculino, conhecemos João (professor de literatura e músico) que estava repousando pois tinha vindo da cidade que ele mora que é Pocinhos, ele concluiu licenciatura em letras pela UEPB e concluiu também uma pós graduação em letras na UEPB.

Em seguida visitamos a sala de história, onde conhecemos os alunos: Joselir, Alfredo, Inaldo (ex-caminhoneiro que perdeu a visão e está tentando se adaptar com a ajuda do instituto) e Patrícia. Ao sairmos

nos dirigirmos a sala de música, e conhecemos professor Rodolfo (professor de música e de redação) onde ele trabalha com os alunos gravação de cd, formação de músicos, aprendizagem de algum instrumentos como: piano, violão. Nesta aula, ele estava trabalhando uma aula expositiva sobre o assunto de fonologia, os conceitos. Onde os alunos se preparam para fazer as provas do PNE que é feita todo ano na cidade de Queimadas. O professor nos mostrou o caderno do Enem do ano passado para alunos com deficiência visual, o caderno todo em braile. O professor relata que dois alunos do instituto que estavam lá presente na aula participaram do Enem do ano passado.

Na sala de informática a professora Raquel também deficiente visual, estava ensinando Socorro (aluna que perdeu a visão recentemente) a manusear um aparelho celular. A professora trabalha com toda a faixa etária de alunos, tanto criança quanto adolescentes e adultos. Trabalhando aplicativos diferentes para cada tipo de faixa etária. Conhecemos também a sala que fazem a impressão braile e a conversão de texto. Por fim conhecemos o alojamento feminino, e a cozinha do instituto.

Conclusões

A disciplina promoveu uma inter-relação entre o conteúdo estudado sobre o ensino e a aceitação tanto das famílias como nos ambientes em convívio das pessoas com algum tipo de deficiência e a realidade do estudante com deficiência visual, promovendo a vivência no âmbito escolar voltado para o ensino a pessoas com deficiência visual sendo este no instituto dos cegos. Sabemos que a inclusão social é um dos grandes desafios do mundo, pois incluir na educação básica e até a níveis superior um ensino que comporte alunos com algum tipo de deficiência é necessário um olhar mais atento, mais minucioso, pois sabemos que ocorre um certo tipo de rejeição da sociedade por pessoas com deficiências muitas vezes devido a falta de orientação. A escola regular, na sua maioria, não possui os requisitos necessários para fazer o seu papel de levar conhecimento para as crianças com deficiências. Faltam profissionais capacitados, acessibilidade no seu ambiente físico, professores com um grau de entendimento capaz de aceitar estes alunos na sala de aula no ensino regular, dentre outros entraves.

Devido a isto percebemos a importância da existência de instituições que auxiliem na educação na assistência à criança e a orientação à família de como se relacionar e interagir buscando mostrar a importância no reconhecimento e respeito às diferenças e a concretização do princípio da dignidade da pessoa humana. No entanto a inclusão de pessoas com deficiências na escola regular é alvo de discussões, mesmo que esta decisão esteja resguardada em várias legislações mundiais e no Brasil, pois ela desafia não só a professores, pais e alunos mais sim a todos a se adequar as necessidades do alunado, sendo assim colaborando na aprendizagem de um ambiente onde não há diferenças.

Palavras-Chave: ensino-aprendizagem; deficiência; visual.

Referências

ARAÚJO, Ana Paula de. **Braile**. 2006. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/portugues/braile/>>. Acesso em: 03 de março de 2017.

BRILLE. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2015. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Braille&oldid=41477336>>. Acesso em: 03 de março de 2017.

MASINI, Elcie; F, Salzano. Uma experiência de inclusão-providências, viabilizações e resultados. Psicologia em Estudo, Maringá, v.8, n.1, jan-jun 2003.